

Esperada para hoje 1ª parcela do “jumbo”

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O primeiro bilhão de dólares do “empréstimo-jumbo” de US\$ 6,5 bilhões, assinado no dia 27 de janeiro em Nova York, deve ser liberado hoje, confirmou o ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Ele confirmou, também, que a expectativa é de que duas outras parcelas, no mesmo valor, serão liberadas pela comunidade bancária internacional nos dias 16 e 28 próximos.

O ministro da Fazenda qualificou de sem fundamento a informação de que os bancos estrangeiros, fornecedores do “empréstimo-jumbo”, estariam dispostos a evitar o repasse do dinheiro para as empresas estatais, preferindo manter os recursos internados no Banco Central. Na verdade, isso não modificaria nada, comentou o ministro, evitando alongar-se no assunto por achar que é pura especulação.

Na verdade, o “empréstimo-jumbo” de US\$ 4,4 bilhões, liberado no ano passado pelos bancos estrangeiros ao Brasil, até hoje não foi repassado às empresas estatais. O Banco Central elaborou a lista, nomeando os tomadores do empréstimo. Os bancos estrangeiros liberaram o “jumbo”, mas seu valor correspondente em cruzeiros permaneceu no BC. Os bancos estrangeiros é que vão decidir quais as estatais que receberão cotas do “empréstimo-

jumbo”. A princípio, o prazo para os bancos nomearem os tomadores era o final do ano passado, o que não foi feito. Por isso, o BC deu novo prazo: junho deste ano.

CONTA PRÓPRIA

Se até junho os bancos estrangeiros não nomearam quais as empresas que receberão os recursos, o Banco Central fará a liberação por conta própria. O que acontece é que, após a assinatura do “jumbo” e liberação dos recursos, o Banco Central deposita quantia correspondente, em cruzeiros, a fim de liberá-la para as estatais que seriam as reais tomadoras do empréstimo. Como o contrato estabelece que os bancos estrangeiros é que nomearão as empresas e isso não foi feito, houve um grande problema financeiro, porque as estatais e os Estados passaram a acumular dívidas com o Banco do Brasil, não pagando em dia os recursos tomados.

O governo preparou um plano de rolagem da dívida das estatais e dos Estados junto ao BB, que vai até junho próximo. Nesse prazo, então, o BC, por conta própria, liberará os recursos do “jumbo” para as estatais, que o próprio banco escolherá.

Quanto aos recursos do “jumbo”, assinado este ano, a comunidade bancária internacional tem prazo até junho do próximo ano para fazer a opção de destinação dos recursos que emprestou ao Brasil.